



Luiz Alberto Ribeiro Freire
Universidade Federal da Bahia - UFBA

As maquetinas dos Humildes como representação do universo religioso feminino

As maquetinas, altares em papéis dourados recortados e vasados e outros materiais, produzidas pelas religiosas do Recolhimento de N. Sra. dos Humildes em Santo Amaro da Purificação, Bahia, no período que abrange o século dezenove e parte do vinte, suscitam uma série de inquietações ao pesquisador, inquietações estas que afetam aspectos como a identificação de gênero, pois essa atividade artística era predominantemente feminina. Conquanto seus materiais e técnicas (papel, tesoura, recorte, colagem, assemblagem) não fossem estranhos às artes socialmente reservadas às mulheres no século dezenove, o motivo, retábulos de altares, era mais praticado pelos homens, pelo menos quando o material era a madeira e a técnica o entalhe.

Não há no caso das maquetinas uma transposição de modelos, não verificamos nenhuma intenção das freiras do Recolhimento em repetir os tipos de retábulos criados pelos entalhadores nas inúmeras igrejas baianas. Possivelmente a diferença de material e de técnica podem ter determinado a fuga dos modelos e a criação de tipos específicos, compatíveis com os meios, mas essa explicação não exaure o assunto, pois sabemos que pela técnica do "papier marché" as freiras conseguiriam replicar as estruturas e ornatos entalhados, também o podiam fazer com barro, ou mesmo com o entalhe em madeira em miniaturas, na forma de maquetes. Preferiram o uso de um repertório há muito conhecido e praticado nos conventos femininos e nas prendas das mulheres civis, o dos rendados, das flores recortadas, das lantejoulas, contas e das estampas recortadas e coladas.

Há nos retábulos de papel uma observância rigorosa dos preceitos litúrgicos, os equipamentos e ornatos são reproduzidos com fidelidade, diríamos que até na estrutura, a fuga dos modelos masculinos foi menor, mas no arremate, a fantasia e os efeitos permitidos pelas armações de arames recobertas de flores e folhas de papel dourado, os rendados e outros materiais agregados garantiam um repertório novo, completamente identificado com o fazer feminino.

Acerca das funções das maquetinas, há muito a ser revelado, supririam elas uma necessidade devocional? Substituíam ou complementaríam a presença do oratório? São questões que enfrentaremos com o auxílio dos depoimentos e da memória oral. Pretendemos nessa comunicação abordar fundamentalmente esses aspectos estreitamente relacionados com a identidade de gênero